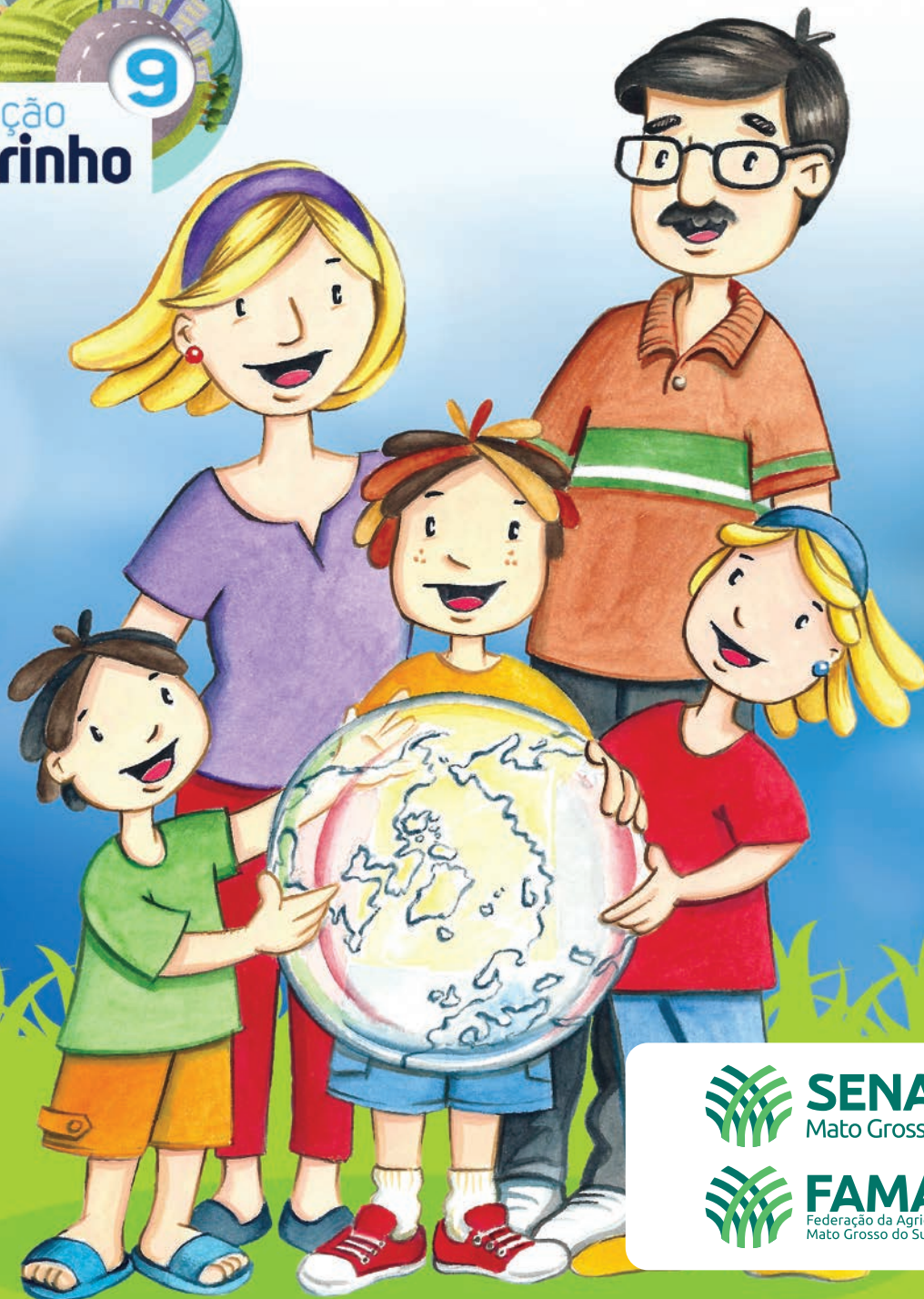


Em *Total* Conexão



SENAR
Mato Grosso do Sul



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional do Estado
de Mato Grosso do Sul
TRIÊNIO 2021/2024

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: **Marcelo Bertoni**

Suplente do presidente: **Mauricio Saito**

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Daniel Kluppel Carrara*

Suplentes: *Luciano Muzzi Mendes*

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *José Pereira da Silva*

Suplente: *Janes Bernardino Honório Lyrio*

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *Marcio Margatto Nunes*

Suplente: *Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti*

Representantes da Federação dos Trabalhadores na
Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul

Titular: *Valdinir Nobre de Oliveira*

Suplente: *Maria Helena Dourados Neves*

Superintendente: **Lucas Duriguetto Galvan**

CONSELHO FISCAL

Representantes dos Produtores Rurais

Titular: *Paulo César Bózoli*

Suplente: *Rafael Nunes Gratão*

Representantes do SENAR - Administração Central

Titular: *João Batista da Silva*

Suplente: *Moacir Reis*

Representantes da Federação dos Trabalhadores na

Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul

Titular: *José Martins da Silva*

Suplente: *Orélio Maciel Gonçalves*

Queridos leitores e leitoras

Estou chegando com muitas novidades. Preparei nosso encontro como se fosse uma festa: colorida, agitada e diferente. E vamos mesmo fazer uma festa da informação, do conhecimento. Vejam só: a ideia é adotar um jeito sustentável de ser e viver. Por isso, até a nossa forma de ler está ganhando uma pista a mais. Em alguns textos, vocês vão encontrar ícones que sugerem as ligações entre os assuntos. Mas, quando encontrarem um ícone com ponto de interrogação, as coisas se invertem: vocês vão sugerir as ligações. E mais, todos os assuntos estão ligados por um fio, o fio da ética. É a ética que nos ensina a optar pelas melhores formas de agir, com todas as pessoas, todos os seres vivos, com o meio ambiente. Então, a ética é como a veia que faz circular o nosso “sangue bom”. Acompanhem estes ícones e seus significados e tornem suas leituras mais criativas:

Nesta revista, a seção que apresenta as diferentes temáticas intitula-se **Dados e Fatos**. O **Bate-papo na rede**, com Aninha e seus amigos, mostra como é o

jeito sustentável de ser. Temos o **Vá mais longe** e o **Sai da sombra**, que vão nos ajudar a descobrir coisas muito interessantes.

Meu presentinho para vocês se chama **As Artes de Agrinho**. Com elas nós vamos passear no tempo e no espaço dos artistas sul-mato-grossenses... Na seção **Planando no Tempo-Espaço**, o Pantaneirinho, um tuiuiu muito curioso, vai levar vocês do presente ao passado num voo mágico, apresentando personalidades históricas de Mato Grosso do Sul e o contexto em que viveram.



**Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho com sua curiosidade!**

Então, vamos chegar à festa com muita imaginação e criatividade.

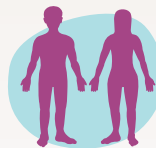
do amigo Agrinho



Meio Ambiente



Pluralidade Cultural



Saúde



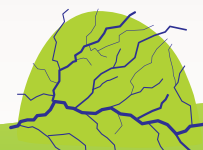
Orientação Sexual



Trabalho e Consumo



Temas Locais



Ética



O tempo

todo em

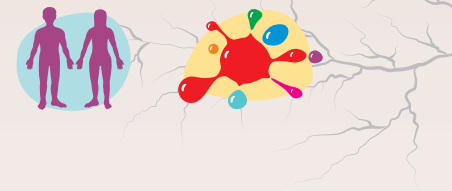
construção



O corpo humano é formado por bilhões de células que nascem, se desenvolvem e morrem em um processo que começa na concepção e vai até o último momento da vida. Uma obra tão incrível só é possível graças a uma engenharia maravilhosa; só é possível, também, graças aos alimentos, que fornecem as matérias-primas e a energia necessárias a todo o processo.

O que comemos, portanto, está diretamente ligado ao que somos e a

como vivemos. Sabendo disso, é possível repensar nossa relação com a comida, valorizando os bons alimentos e deixando de lado os que fazem mal à saúde. Pare e pense: quais são os melhores alimentos para o seu corpo? Quais são aqueles que fazem mal para a sua saúde? Mesmo não sendo “expert” em nutrição, você sabe alguma coisa a respeito. Vamos avançar!

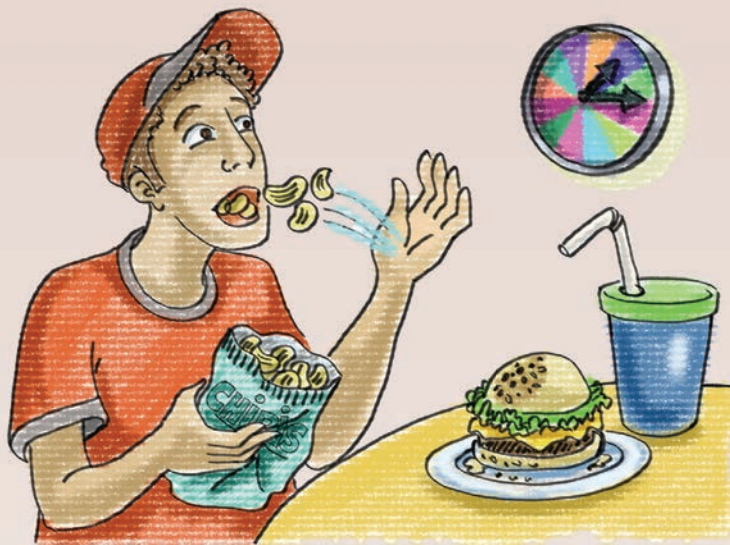


COMIDA VAPT-VUPT

Nos últimos cem anos, os Estados Unidos se transformaram na maior potência econômica do mundo.

Com tantas empresas e com tamanha correria, as pessoas de lá precisaram encontrar formas de se alimentar rápido e pagando pouco – foi aí que nasceram as redes de “fast food” (“comida rápida”), que distribuíram sanduíches, batatas fritas, rosquinhas doces e refrigerantes para o mundo inteiro.

Décadas depois, as pessoas estão percebendo que essa alimentação é muito perigosa, já que engorda, desequilibra o



organismo e pode levar a doenças graves como diabetes e acidentes vasculares cerebrais (os chamados “derrames”). A coisa é tão séria que até as empresas que criaram esses lanches estão mudando o cardápio para não perder clientes. Você, como consumidor, precisa ficar atento não só para a alimentação, mas para o fato de que, muitas vezes, as pessoas são seduzidas por uma marca e não pela qualidade do que estão consumindo.

“comida lixo” –, formada por alimentos muito saborosos e pouco saudáveis. Coisas como salgadinhos industrializados, sucos artificiais, biscoitos ultradoços e alimentos prontos, cheios de sal, açúcar e gordura, e carentes de fibras, proteínas e vitaminas.

Se esses alimentos são tão pouco saudáveis, por que as empresas insistem em produzi-los? Simples: eles são baratos, têm prazo de validade longo (meses ou anos), não precisam de preparo sofisticado e nem de refrigeração. E, como as pessoas não costumam parar para pensar no que estão comendo – elas querem sempre mais (mais doce, colorido, salgado, açucarado e gorduroso) –, o mundo vai ficando mais gordo e mais doente. E as empresas que produzem a tal “junkie food”, mais ricas.



**“JUNKIE FOOD” =
“COMIDA LIXO”**

Além de estimular o nascimento das redes de “fast food”, a industrialização também fez com que muitas empresas passassem a fabricar alimentos. Foi a partir daí que, nos Estados Unidos, surgiu a chamada “junkie food” – literalmente,

“EU NÃO ABRO MÃO DA PIZZA!”

Todos esses fatos levam à conclusão de que o melhor, mesmo, é abandonar os sanduíches e as pizzas engorduradas por alimentos mais saudáveis. Sem dúvida! Se, porém, você não abre mão de “fazer uma boquinha” na lanchonete fast food, pode, pelo menos, reduzir um pouco o impacto dos componentes pouco saudáveis:

- Consuma porções menores e mastigue mais os alimentos. Assim, você consegue sentir mais o sabor dos alimentos sem “se entupir” com eles!

- Certos alimentos, como pizzas e sanduíches, oferecem opções mais saudáveis, como as que incorporam legumes e verduras. Prefira essas às saturadas de queijo e óleo, aquelas que “pingam gordura”. Eca!

- Se você comer algo saudável antes de “cair matando” na comida de lanchonete, uma fruta, por exemplo, reduzirá a sensação de fome e a ingestão de açúcar, sal e gordura.

- Vá à lanchonete do shopping center, confira o preço de um sanduíche, anote os ingredientes e vá ao mercado para descobrir quanto cada um deles custa. Depois, faça a conta e veja se você não está pagando uma fortuna por uma quantidade minúscula de comida.



NA FEIRA, NO MUNDO...

Sempre que pode, Agrinho ajuda a mãe a carregar as sacolas de compras na feira. Nos últimos tempos, ele percebeu a oferta cada vez maior de frutas e legumes exóticos, vindos de países tão distantes quanto a China e a Índia. Essa “invasão”, pensa Agrinho, é muito interessante. É que, para preparar esses alimentos, é preciso trocar informações, saber como são usados, com que outros alimentos combinam, ler uma receita, E assim temos a oportunidade de conhecer os hábitos e a cultura de países distantes. “E, tudo isso, na feira livre do bairro”, se espanta.



DADOS e FATOS

CAMPO E CIDADE: UMA LIGAÇÃO QUE NEM TODOS PERCEBEM

A agricultura surgiu há cerca de 10 mil anos, quando o homem passou a cultivar as plantas, ao invés de só coletá-las, e a criar animais, ao invés de apenas caçá-los. Dessa forma, reduziu em até 500

vezes o espaço necessário para o sustento de cada indivíduo e, por isso, pôde se fixar em uma só região. Ao redor desses locais, foram se formando as primeiras cidades, onde os alimentos eram comercializados.



Os laços rurais e urbanos continuam fortes até hoje, mesmo que, às vezes, quem more nas cidades esqueça que os alimentos empacotados vendidos no supermercado se originaram nos campos. Com o mundo cada vez mais urbanizado e povoado, a agricultura e a pecuária tiveram que se intensificar e modernizar para suprir a demanda por alimentos. A mais antiga atividade humana ocupa hoje 25% da superfície dos continentes



sxc.hu

terrestres e é fonte de trabalho de metade da população mundial.

DO SOLO DEPENDE O NOSSO SUSTENTO

Com tanta gente no mundo, é preciso produzir mais e mais alimentos. Estima-se que em **2050 a população exija uma elevação de 70% da produção global atual de alimentos. Isso equivale a mais de um milhão de toneladas de cereais e 200 milhões de toneladas de produtos de origem animal.**

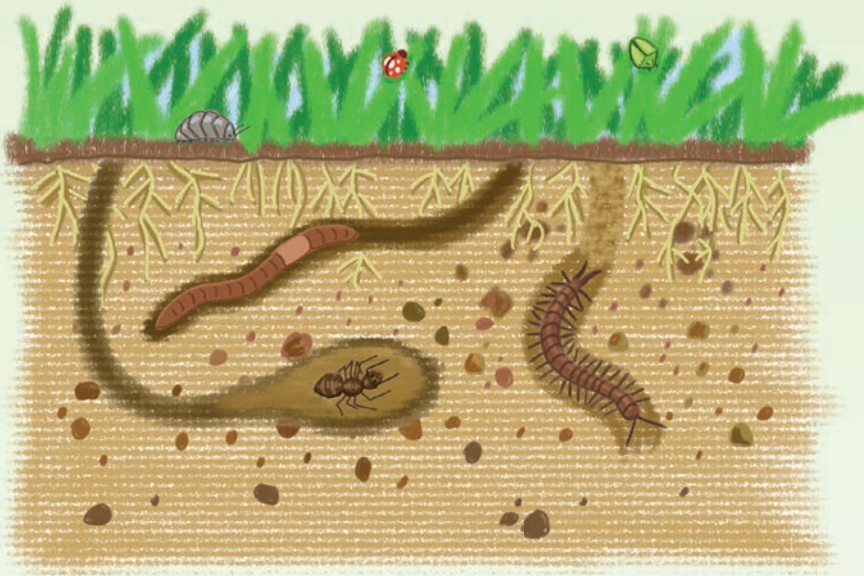
O problema é que falta espaço para dar conta de tanta demanda por alimentos. Nos últimos 50 anos, a produção agrícola, associada ao esforço do produtor, cresceu até três vezes mais, mas a área cultivada aumentou apenas 12%. As áreas de cultivo ou destinadas à pecuária também vêm diminuindo devido à degradação dos solos pelas atividades do ser humano.

Conheça algumas práticas inadequadas que causam problemas como a erosão, a compactação, a salinização, a diminuição da fertilidade e até a desertificação dos solos: repetição de cultivos durante períodos de tempo muito longos; falta de manejo adequado; baixa diversificação e rotação de culturas; falta de cobertura do solo durante o período entre as safras; uso excessivo de produtos químicos.

Sai da sombra

SOLO, UM RECURSO NÃO RENOVÁVEL

A exploração inadequada pode levar à perda irreversível do solo. O solo possui muita matéria viva. A associação dos organismos com o solo é tão intensa



que é difícil separar um do outro. Além disso os compostos orgânicos fornecem os nutrientes necessários ao desenvolvimento das plantas. A falta de adubação, os processos erosivos e as queimadas, entre outras práticas adotadas pela agricultura intensiva, ocasionam a perda do solo.

Na cidade, o solo também pode ser inutilizado quando é contaminado pela disposição de resíduos sólidos em aterros ou mesmo diretamente no meio ambiente. Por isso, pode-se dizer que o solo é um recurso não renovável que vai se perdendo se o seu uso não passar a ser feito de um modo sustentável.

DE ROCHA A TERRA

Todo solo um dia já foi pedra. Ao longo de milhares de anos, as rochas sofreram a ação das variadas temperaturas, das chuvas, dos ventos, dos ácidos, dos sais, da matéria orgânica e de outros fatores físicos, químicos e biológicos até se fragmentarem em pequenas partículas que deram origem ao solo. Esse processo é chamado de intemperização.

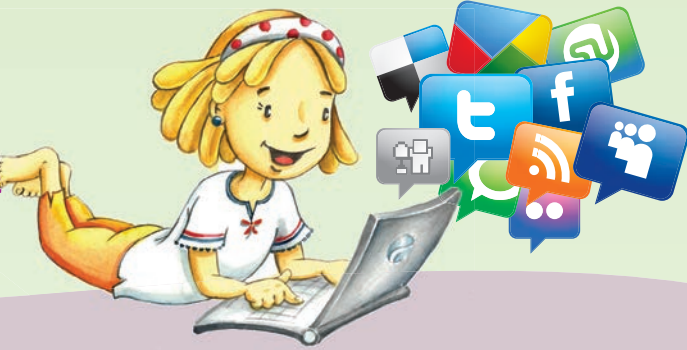
O solo, que junto com as rochas forma a litosfera (do grego “lithos” = pedra), contém material mineral e orgânico e é formado por partes sólidas, líquidas e gasosas. O clima, o material que o originou e a deposição de matéria orgânica são

fatores que originam diferentes tipos de solo, com características que precisam ser levadas em conta ao se realizar o manejo agrícola ou outros usos do solo para garantir a sua conservação.

EROSÃO: COMO EVITAR ESSE MAL?

A erosão está diretamente relacionada ao mau uso do solo por um modelo de agricultura intensiva e predatória. E como ela se desencadeia? O impacto das gotas de chuva na superfície do solo sem nenhuma proteção vegetal desagrega as partículas e as transportam em uma enxurrada, formando sulcos e canais de

bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Estou lendo que a erosão nas cidades provoca grandes estragos ambientais e prejudica o dia a dia das pessoas.

Ju Silva: Isso eu já sabia, Aninha! Os sedimentos e a sujeira levados pela chuva entopem as galerias pluviais e provocam inundações.

Miguel: Plantar árvores e manter a cobertura vegetal das cidades é uma forma de evitar que isso aconteça.

Aninha: Outra forma de combater a erosão é manter as áreas ao redor de rios e lagos desocupadas e preservadas.

Pedro: Ah é, fazendo isso não acontecem aquelas inundações em períodos de chuva que deixam as pessoas desabrigadas!

Ju Silva: E a gente ainda preserva os recursos hídricos!

erosão. Essas partículas, juntamente com a matéria orgânica e os resíduos de insumos agrícolas, vão parar nas partes mais baixas do terreno, atingindo os rios e, assim, provocando outro problema ambiental: o assoreamento. Por isso, pode-se dizer que a erosão causa não só perdas de solos, mas também tem impacto negativo em outros recursos naturais, como a água.

Um solo com boa cobertura vegetal, herbácea ou arbustiva, não sofre o impacto das gotas da chuva. Outra forma de combater a erosão é o plantio direto na palha, em terraços ou curvas de nível. A palhada, que permanece como matéria orgânica após a colheita,

repõe os nutrientes do solo e mantém a temperatura constante, permitindo o desenvolvimento de uma microfauna e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento das raízes das plantas, com uma melhor disponibilidade de água.



Vá mais longe

Se as áreas de encostas fossem preservadas e fosse proibida a sua ocupação com casas, hotéis e outros estabelecimentos, não aconteceriam tragédias como a ocorrida na região serrana do Rio de Janeiro, em 2011, em que centenas de pessoas morreram e outras tantas tiveram suas casas soterradas pelos deslizamentos provocados pelas chuvas. Pesquise na Internet sobre como ocorrem os deslizamentos e que cuidados devem ser tomados nas áreas de declive, onde o solo é mais frágil.



E-mail da Aninha

Querida Ju. Você me pediu algumas informações sobre o efeito estufa e veja só o que eu recolhi. Aprendi com meu pai, que é agricultor, que os solos de várzea, aqueles que margeiam os rios, funcionam como uma espécie de esponja da natureza. Quando chove, eles absorvem o excesso de água, reduzindo riscos de inundações e alagamentos e, em períodos de seca, armazenam a água, contribuindo para manter a vazão dos rios. E você sabia que drenar esses solos contribui com o aquecimento global? É isso mesmo! A remoção do material orgânico presente em grande quantidade nas várzeas libera para a atmosfera gases de efeito estufa – o metano e o dióxido de carbono. Beijos.

Pressão arterial

Um dos principais problemas de saúde da sociedade moderna é a chamada hipertensão ou “pressão alta”, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A doença, que é causada pelo aumento da pressão do sangue nas artérias, é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência renal crônica e insuficiência cardíaca. Atualmente, cerca de 60% dos ataques cardíacos e 80% dos derrames cerebrais acontecem em pessoas que sofrem de pressão alta.

A hipertensão possui uma série de fatores de risco, que facilitam seu surgimento. São eles o fumo, o consumo de bebidas alcoólicas, a obesidade, o estresse elevado, a falta de atividade física e o consumo excessivo de sal. Se



you recognize any of these factors in your life, pay attention and think about changing. If you recognize them in your parents or grandparents, talk to them and make the alert!



Vá mais longe

It is very easy to find good information and tips about hypertension. They are in health posts and on the internet, in addresses

like the site especially developed by the Ministry of Health to inform about the topic. Visit:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=36873&janela=1

Another very interesting tip is a brochure for young people published in 2013 by the Brazilian Society of Cardiology (SBC). It is worth reading:

http://prevencao.cardiol.br/campanhas/img/cartilha_hipertensao2013.pdf



A HIPERTENSÃO E OS ADOLESCENTES

entre 6% e
8% das crianças
e adolescentes
brasileiros
entre 7 e 20
anos sofrem de
hipertensão.

Muita gente ainda pensa que hipertensão é coisa de adulto. Pois não é: segundo um estudo feito pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, entre 6% e 8% das crianças e dos adolescentes brasileiros entre 7 e 20 anos sofrem de hipertensão.

E, como muitas crianças estão acima do peso – algo que não acontecia no tempo de nossos avós, quando a comida era mais saudável e a garizada se movimentava para valer –, o risco é ainda maior. Em outras palavras: fique atento! Até mesmo porque, como reforçam os médicos, é uma doença silenciosa. Tá falado!

UMA EPIDEMIA DA PESADA

Em nossa época, as pessoas correm mais, só que não com os próprios pés. Vão ao trabalho de ônibus ou de carro, enfrentam o trânsito, a poluição, e se irritam com a própria pressa. Para descontar, chegam em casa, ligam a tevê, “desmaiam” no sofá e devoram salgadinhos, pizzas e refrigerantes sem nem sentir o gosto. Ou seja: mesmo sem querer, acabam colocando a própria saúde em risco.



A primeira consequência dessa situação é a obesidade, que, nos últimos anos, passou a ser considerada uma epidemia (ou seja, uma doença que ataca muita gente ao mesmo tempo) em várias partes do mundo.

No Brasil, por exemplo, quase metade da população está acima do peso adequado. A tendência de engordar, aliás, não é um fenômeno “verde e amarelo”. Nos Estados Unidos – país que inventou as cadeias de “fast food” –, a quantidade de obesos é gigantesca: são 99 milhões de pessoas (para um total de 310 milhões de habitantes), e o número deve chegar a 165 milhões em menos de vinte anos! E o mais interessante é que, ao contrário do que poderíamos imaginar, a maior quantidade de obesos está entre as pessoas mais pobres, que têm menos opções de acesso a alimentos saudáveis e a atividades físicas de qualidade.

Mais pessoas acima do peso significam um número muito maior de doentes e de custos médicos que poderiam ser utilizados para tratar outras doenças ou, mesmo, para criar as condições necessárias para que todas as pessoas pudessem se exercitar.

Os riscos de uma pessoa se tornar obesa estão ligados a vários elementos, da genética ao estresse, passando pela qualidade da alimentação. Ainda assim, tomando consciência dos fatores e dos riscos, e possível cultivar uma vida saudável.



MAS, ATENÇÃO!

Nada de ficar incomodando seu colega ou vizinho só porque ele está acima do peso. Esse tipo de atitude só serve para deixar pessoas tristes. E tristeza é tudo aquilo de que não precisamos.

Por falar em tristeza, atitudes preconceituosas e de discriminação também não devem fazer parte da nossa vida. Não há nenhuma razão para alguém se achar melhor que o outro. Aliás, de acordo com a Constituição brasileira, todos são iguais perante a lei e devem ter seus direitos respeitados, independente de sua etnia, religião, preferência sexual ou condições físicas e mentais. A coisa, porém, não para na lei. Estamos falando de pessoas, e toda e qualquer pessoa merece nossa atenção e respeito. E toda e qualquer pessoa tem direito à própria identidade e a assumi-la sem medo. Então: antes de erguer a voz para condenar esta ou aquela conduta, pense nisso.

Vá mais longe

Você conhece uma canção chamada “Alma não tem cor”? É do compositor André Abujamra, e essa música nos questiona e fala:

*Percebam que a alma não tem cor
Ela é colorida, sim/ Ela é multicolor
(...)*

Você conhece tudo/ Você só não se conhece.

O vídeo e a música podem ser conferidos em <http://www.youtube.com/watch?v=tmsr5IkUsDY>. Depois é só cantar, dançar e pensar.



DADOS e FATOS

NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

À medida que crescemos e envelhecemos, mudamos muito. Nossas opiniões, nosso jeito de pensar, de agir, de vestir, nossa alimentação, nossa relação com os familiares e amigos. E, ao longo do caminho, vamos deixando de lado aquelas coisas que já não nos servem mais: as roupas, os materiais escolares, os brinquedos, os eletroeletrônicos, os móveis, os automóveis. Tudo isso de repente ficou velho, apertado, gasto, defasado. Enfim, virou lixo.



Mas, se somos capazes de nos reinventar, por que não podemos dar nova utilidade àquilo que não queremos mais? Uma blusa, por exemplo, pode ser reformada e virar um colete. Se ela ficou pequena, pode servir para alguém mais magro ou menor, ou ainda pode ser vendida em uma loja de roupas usadas, os famosos brechós. Além disso, boa parte dos resíduos que produzimos pode ser reciclada, isto é, passar por um processo que os transforma novamente em matérias-primas para a produção de novos produtos. Até comida e outros materiais orgânicos podem ser compostados e transformados em adubo.



E-mail da Aninha

Miguel, meu amiguinho. Só estou lhe respondendo agora porque eu estava navegando... Pesquisa vai, pesquisa vem, e a gente se distrai, não é? De tudo que li, gostei muito de uma frase do cientista francês Lavoisier que encontrei. Ele disse: 'Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma'. Achei a frase muito sábia, pois nos faz pensar que tudo o que existe provem da mesma matéria, inclusive, nós mesmos! Assim, aquilo que retiramos da Terra e vira comida, brinquedos, móveis e milhares de outros produtos, pode ser reutilizado e voltar a fazer parte de um ciclo que nunca tem fim! Não é muito legal?

ISSO NÃO SE SUSTENTA!

Num mundo sustentável, tudo o que fosse parar nas lixeiras deveria seguir para a reciclagem. Infelizmente, a humanidade caminha a passos lentos para essa realidade – embora as pessoas comecem a tomar consciência da necessidade de adotar práticas ambientalmente mais saudáveis para conservar os recursos naturais do planeta.

Vivemos em plena era dos produtos descartáveis, fabricados para durar pouco para que as pessoas tenham que comprá-los muitas vezes. Nas últimas décadas, produzimos mais resíduos do que todas as populações humanas anteriores – e isso se percebe ainda mais nos países desenvolvidos, onde a população consome mais e, por isso, gera mais lixo.

Em busca de conforto, extraímos os recursos naturais que, depois, são desperdiçados na natureza sob a forma de uma enorme quantidade de resíduos sólidos.

É hora de adotar atitudes mais sustentáveis para garantir o direito das gerações futuras à qualidade de vida. Não adianta só destinar o lixo de forma correta. Precisamos ir até a raiz do problema, modificando nossos padrões de produção e consumo.

Isso significa reduzir a produção de resíduos, aumentar sua reutilização e reciclagem, promover o seu depósito e tratamento corretos e ampliar o alcance dos serviços que se ocupam dos resíduos.

Planando no Tempo- Espaço



**Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho
com sua curiosidade!**

E agora vamos voar rumo às estrelas! Estrelas de carne e osso, que brilharam tanto que viraram nomes de teatro e centro cultural. Nomes unidos pelas artes de representar e de contar histórias de vida: Glauce Rocha e José Octávio Guizzo.

Atriz de destaque nacional, Glauce Rocha (1930-1971), nasceu em Campo Grande. Atuou em mais de 20 filmes, como *Os Cafajestes* (1962) e *Terra em Transe* (1967), peças como

Electra (1965) e *Perto do Coração Selvagem* (1965) e novelas como *Véu de Noiva* (1969), *Irmãos Coragem* (1970) e *Hospital* (1971).

Fato interessante foi o episódio do filme *Rio 40 Graus* (1955), do qual ela participou, e que foi proibido no Brasil, pois a censura entendeu que tinha conteúdo comunista. Ficou gravada uma frase de Glauce, dita ao coronel responsável pela proibição do filme:

UMA COR PARA CADA TIPO DE RESÍDUO

Em empresas, indústrias, hospitais e comércios, as lixeiras devem ser identificadas com as cores referentes a cada tipo de resíduo. Você sabe quais são elas?



– “Olha, o senhor me dá licença de acreditar na natureza humana?”.

Mesmo após mais de 40 anos de sua morte, é considerada uma das maiores atrizes brasileiras. Também nascido em Campo Grande, o advogado, pesquisador e compositor José Octávio Guizzo (1938-1989) escreveu a biografia da atriz. Para o autor do documento mais completo sobre a vida de Glauce, contar sua história foi um “jeito de decifrar a razão da existência de um ser tão forte e tão frágil a um só tempo”.

Após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (1977), preocupado em resgatar a memória cultural da nova unidade federativa, Guizzo passa a buscar incansavelmente as raízes da nossa cultura, contribuindo para o desenvolvimento do folclore, da literatura, da música e do movimento cineclubista.



Crédito: Correio do Estado



Jose Octávio Guizzo / Crédito: Correio do Estado

Fonte: GUIZZO, José Octávio. Glauce Rocha: Atriz, Mulher, Guerreira. São Paulo: Hucitec; Campo Grande: Ed. UFMS, 1996. Internet: <http://pt.wikipedia.org>

COBRAR É NOSSO DEVER!

Pressionar nossos governantes é um dever de todo o cidadão e traz bons resultados como, por exemplo, a criação de leis que protegem o meio ambiente. Um exemplo é a Lei Estadual Nº 2.080/2000 de Mato Grosso do Sul, que responsabiliza empresas geradoras de resíduos por todas as etapas da gestão e disposição

final desses resíduos. Também proíbe o lançamento e a queima de resíduos a céu aberto e o seu lançamento em corpos d'água, terrenos baldios, poços e redes de drenagem pluvial e de esgotos.



Muitos municípios do Brasil ainda mantêm lixões, uma prática inadequada por jogar o lixo diretamente no solo, a céu aberto, sem nenhum tipo de tratamento. De acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei n.º 12.305, de 2010), até 2014 todos os lixões devem ser fechados e as prefeituras terão que tratar corretamente o lixo, com coleta seletiva e compostagem dos resíduos orgânicos.

O QUE FAZER COM OS RESÍDUOS PERIGOSOS?

Pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes contêm metais pesados prejudiciais à nossa saúde e que contaminam a água e o solo. Por isso, devem ser separados do lixo comum e dos resíduos recicláveis e entregues em locais e horários definidos pela prefeitura do seu município. Em Curitiba, por exemplo, uma vez por semana caminhões recolhem esses e outros resíduos

perigosos, como remédios, em frente aos terminais de ônibus. E na sua cidade, você sabe onde é feito esse tipo de coleta?

A nova lei dos resíduos sólidos também prevê que as próprias indústrias fabricantes desses materiais perigosos se responsabilizem pela sua destinação. Por isso, já é possível encontrar postos de coleta específicos para cada tipo de lixo em supermercados, lojas de material de construção e farmácias.

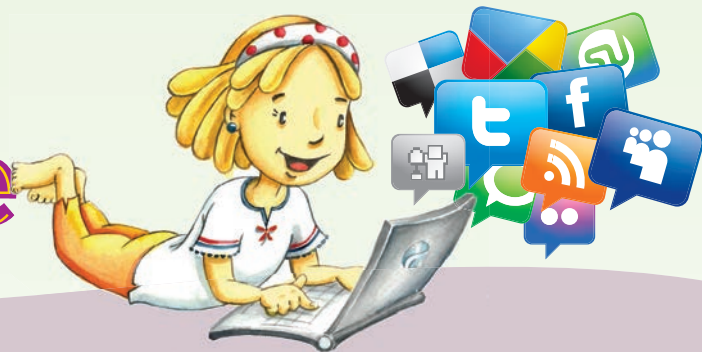
LOGÍSTICA REVERSA: O QUE É ISSO?

E onde colocar o lixo eletrônico, os resíduos de construções, as embalagens de agrotóxico vazias? A logística reversa prevê o reaproveitamento de resíduos urbanos e rurais para as mais diversas finalidades. Restos de madeira, alimentos, bagaço de cana-de-açúcar e dejetos de animais podem ser transformados em adubo orgânico ou biogás. O resíduo da limpeza dos produtos agrícolas pode ser usado na alimentação dos animais e as embalagens vazias dos agrotóxicos devolvidas ao fabricante para

reciclagem. Computadores, celulares e outros eletrônicos devem ser recolhidos pelos fabricantes para reciclagem. E assim por diante.



bate-papo na rede



all-free-download

Aninha: Li que, a partir de 2014, todas as prefeituras passaram a ser obrigadas a realizar a coleta seletiva.

Suzy: Mas a meta ainda está longe de ser cumprida, grande parte dos brasileiros ainda não tem acesso a ela.

Aninha: Aqui no campo meu pai faz compostagem dos materiais orgânicos para adubar a terra. Na cidade de vocês se recicla o lixo?

Ju Silva: Aqui em Campo Grande tem a coleta porta-a-porta e o sistema de entrega voluntária dos materiais recicláveis nos chamados LEVs (Locais de Entrega Voluntária) e Ecopontos. Cada dia da semana, um bairro participante da coleta, recebe um caminhão especial que leva os resíduos secos.

Miguel: Cada bairro participante recebe dois caminhões coletores, um para os resíduos secos e outro para os úmidos. O de resíduos secos avisa quando está próximo com um efeito sonoro.

Suzy: Eu sei, para quem quer saber um pouco mais veja o site: www.campogranderecicla.com.br



Vá mais longe

Infelizmente, ainda existem resíduos para os quais não há tecnologia ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem ou recuperação. Faça uma pesquisa para descobrir que tipo de resíduos ainda não podem ser reciclados.

E OS RESÍDUOS DO CAMPO?

Os resíduos do campo causam problemas ambientais sérios como a poluição dos solos, da água e até a emissão de gases na atmosfera que aumentam o efeito estufa. Mas existem soluções sustentáveis para resolver esse problema. Os dejetos gerados por bovinos, suínos e aves – que somam 1,7 bilhão de toneladas por ano – podem ser recolhidos e tratados para virar adubo e biogás. O bagaço da cana-de-açúcar, restos de alimentos e de madeira podem ser compostados ou utilizados para gerar energia. O grande

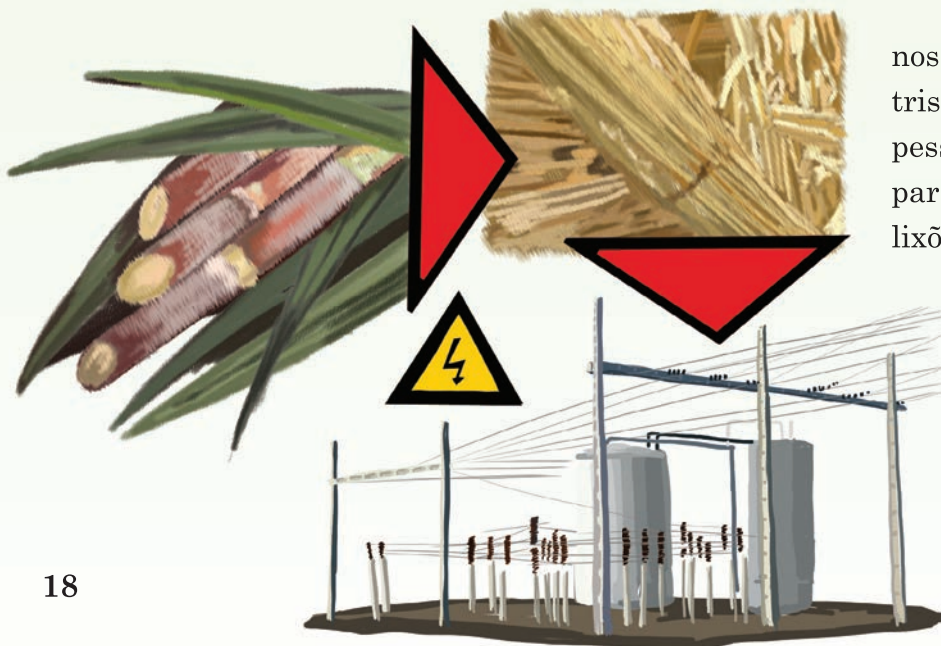
desafio é destinar corretamente as embalagens vazias dos agrotóxicos. O correto é lavá-las três vezes e devolvê-las para os fabricantes, depositando-as nos postos de coleta indicados na nota fiscal.

UM PROBLEMA SOCIAL

Manuel Bandeira fez o poema *O Bicho*, cuja primeira estrofe diz:

*Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.*

Esse poeta brasileiro nos ajuda a refletir sobre uma triste realidade: a vida das pessoas que dependem do lixo para sua sobrevivência. Nos lixões é possível encontrar gente garimpando as montanhas de resíduos na busca de objetos para vender o que encontram ou até mesmo se alimentar!



E já estamos acostumados a ver nas ruas das cidades a figura dos catadores, também chamados de carrinheiros, por carregarem papéis e outros materiais recicláveis em carroças. São pessoas ou, às vezes, famílias inteiras que vendem os resíduos que coletam a empresas recicladoras. Muitos municípios já estão

criando cooperativas de catadores como uma forma de evitar que eles sejam explorados e de formalizar o seu trabalho.



Vá mais longe

Pesquise a obra de Manoel Bandeira e alguns fatos básicos de sua biografia. Complete o poema *O Bicho* e leia-o com seus amigos.

Sorriso nota dez

A preocupação com o mau hálito e a dentição perfeita é mais do que justa! Afinal, quem não quer ter a boca mais perfumada e os “dentes mais brancos” para se comunicar com os outros sem medo? Mas saúde bucal não é só isso. Uma boca perfeita é sinônimo de saúde de todo o organismo. Estudos recentes demonstraram, por exemplo, que a presença de cáries e gengivite colabora para o aparecimento e o agravamento



de doenças sistêmicas como o diabetes e as doenças coronarianas. Trocando em miúdos: se os dentes estão mal, é muito maior a probabilidade de que outras partes do corpo também estejam doentes. Em contrapartida, cuidados adequados com a higiene bucal ajudam a proteger o organismo.

ATENÇÃO ÀS GENGIVAS

Nos últimos anos, você aprendeu muitas coisas sobre a saúde da boca. Percebeu o valor da escovação perfeita, do uso de fio dental e das consultas frequentes ao dentista. A maior atenção, é claro, foi dada aos dentes, mas eles são apenas uma parte da questão. A outra são as gengivas, que também precisam ser higienizadas e tratadas com cuidado.

Se suas gengivas estiverem avermelhadas e sangrarem quando você escova os dentes ou mesmo sem alguma razão aparente, isso indica que há problemas que devem ser resolvidos. A gengivite é causada pelo acúmulo de placa bacteriana sobre o tecido das gengivas – a placa é formada por bactérias que decompõem os restos de comida e que, no processo, produzem ácidos que atacam a boca. No início, a placa é transparente, mas, se permanece sobre os dentes e a gengiva, endurece, se transforma

em tártaro (que forma pequenas manchas escuras) e causa um estrago ainda maior. Muitas vezes, aliás, pode atacar seriamente as gengivas e comprometer a estrutura óssea que sustenta os dentes, causando sua queda. Em síntese: um horror!

SINAIS DE GENGIVITE

Muitas vezes, a gengivite só é detectada em estado avançado, ou seja, quando um ou mais dentes ficam “moles” a ponto de cair. Para que isso não aconteça com você, cuide muito da higiene bucal, e fique atento aos seguintes sinais:

- Mau hálito.
- Sensibilidade ao frio.
- Dentes com raízes expostas ou descoladas das gengivas.



- Sangramento espontâneo.
- Gengivas vermelhas ou inchadas.

Pessoas que fumam, sofrem de diabetes e usam certos medicamentos (como os imunossupressores) estão mais sujeitas à doença das gengivas e devem redobrar os cuidados.

A LÍNGUA... FALA!

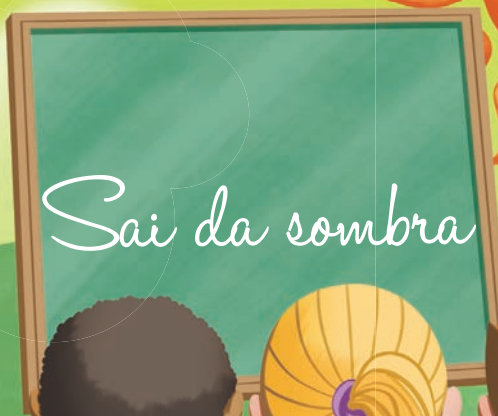
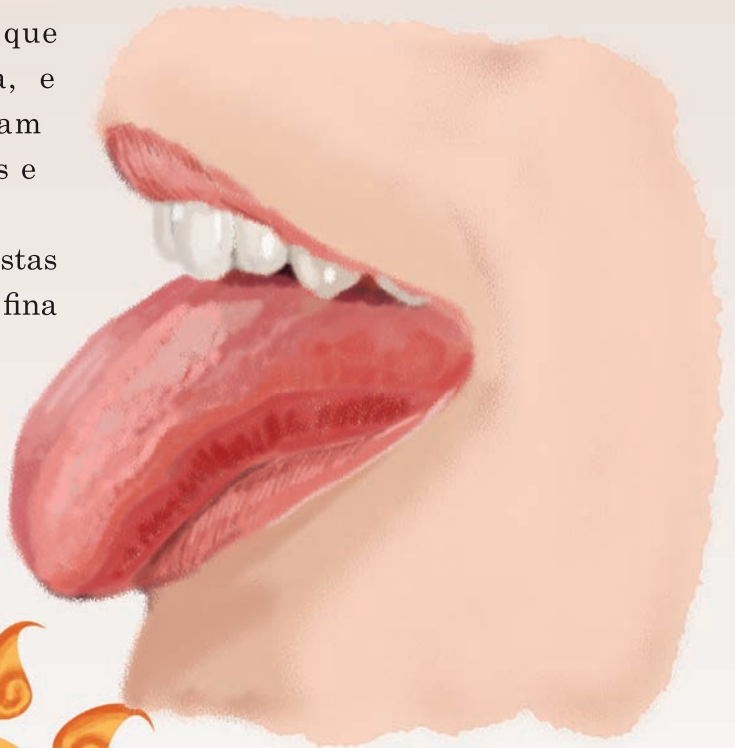
Dentes, gengivas e língua. Se você cuidar dos três, pode ficar tranquilo em relação à saúde da sua boca. No caso da língua, a primeira coisa a observar é a aparência: se ela estiver esbranquiçada, isso pode indicar que não foi devidamente higienizada, e que concentra bactérias que causam mau hálito e problemas aos dentes e gengivas. Escove-a mais uma vez!

A língua saudável, dizem os dentistas e os médicos, é rosada, brilhante, fina (ou seja, não inchada) e úmida.

A cor e o aspecto da língua podem revelar outros dados sobre a saúde do corpo. A quantidade insuficiente de ferro ou de biotina (vitamina associada à

saúde da pele), por exemplo, deixam a língua esbranquiçada. Se a língua está avermelhada e inchada, isso pode indicar que o corpo está carente de vitaminas E, B2 e B3. A falta de vitamina B12 e de ácido fólico pode produzir uma sensação de ardência na boca – o mesmo sintoma é sentido quando a língua é afetada por fungos (candidíase oral).

Se, ao examinar sua língua no espelho, você sentir que ela mostra algum desses sinais vá ao dentista e deixe tudo como deve ser!



Em várias culturas, as pessoas modificam o formato dos dentes para se tornar mais parecidos com os animais que veneram ou admiram. É o que acontece, por exemplo, entre povos do Pacífico que limam os dentes para torná-los semelhantes aos dos tubarões.

DADOS e FATOS

CHOVE CHUVA, CHOVE SEM PARAR...

Como acontece o Ciclo da Água? Você já deve ter aprendido que as nuvens são formadas pela água de rios e mares que se evapora sob a ação do sol e dos ventos, subindo para a atmosfera. Quando são atingidas por temperaturas mais baixas, as nuvens se condensam e essa água volta para a Terra sob a forma de chuva. Nas regiões mais geladas do planeta, as gotas

de chuva podem se transformar em flocos de neve no momento da queda.

Quando cai no solo, parte da água da chuva é usada pelas plantas, parte é levada para rios e lagos. O excesso penetra no solo e em rochas permeáveis até chegar a grandes reservatórios subterrâneos – os chamados de lençóis freáticos –, e então segue seu curso até os oceanos. Nos oceanos, o calor do sol e a ação dos ventos fazem com que a água se evapore e aí... bem, você já sabe o que acontece!

sxc.hu



E-mail da Aninha

Pessoal, fiquei muito curiosa quando, na semana passada, tivemos uma aula sobre o ciclo da chuva e a professora nos falou da importância de preservar os lençóis freáticos. Fui atrás de mais informações. Vocês sabiam que a água da chuva que vai parar nesses grandes reservatórios localizados logo abaixo do solo costuma ser muito limpa? É assim porque ela passa por uma filtragem natural ao penetrar no solo poroso. É por isso que a água mineral pode ser consumida sem nenhum tipo de tratamento. Mas, a água dos lençóis freáticos pode ser seriamente prejudicada pelo uso incorreto de agrotóxicos no campo e a contaminação da água nas cidades, principalmente pela deposição de lixo no solo. Como sei que alguns moram no campo e outros na cidade, fica aqui o recado: vamos fazer a nossa parte. Beijinhos, galera.

ÁGUA DESIGUAL

A Hidrosfera, que reúne oceanos, rios, lagos, água subterrânea e vapor de água, ocupa mais de três quartos da superfície da Terra. Por isso, há quem brinque que ela poderia se chamar planeta Água! Apesar de abundante, a maior parte da água é salgada e, por isso, não pode ser facilmente utilizada para consumo humano. A quantidade de água dos oceanos é cerca de um milhão de vezes maior que a quantidade da água doce, o que equivale a 97,24% contra apenas 2,76%. Desta pequena porcentagem, 2,14% da água está na forma sólida, em geleiras nos polos do planeta, e apenas 1% está disponível para uso humano em rios e lagos

e no subterrâneo. Ou seja, há pouca água doce para dar conta de tantas necessidades do ser humano!

Para piorar a situação, a má distribuição de água doce no mundo faz com que algumas populações sofram mais do que outras com a escassez deste recurso natural tão precioso. Países do Oriente Médio ou regiões do Nordeste brasileiro, por exemplo. Cerca de 1,1 bilhão de pessoas praticamente não têm acesso à água doce. Essa carência gera conflitos econômicos e socioambientais cada vez mais graves, que, no entanto, poderiam ser minimizados e até resolvidos com projetos sustentáveis de uso da água.

A quantidade de água dos oceanos é cerca de um milhão de vezes maior que a quantidade da **água doce**, o que equivale a 97,24% contra apenas **2,76%**. Desta pequena porcentagem, 2,14% da água está na forma sólida, em geleiras nos polos do planeta, e apenas **1% está disponível para uso humano** em rios e lagos e no subterrâneo

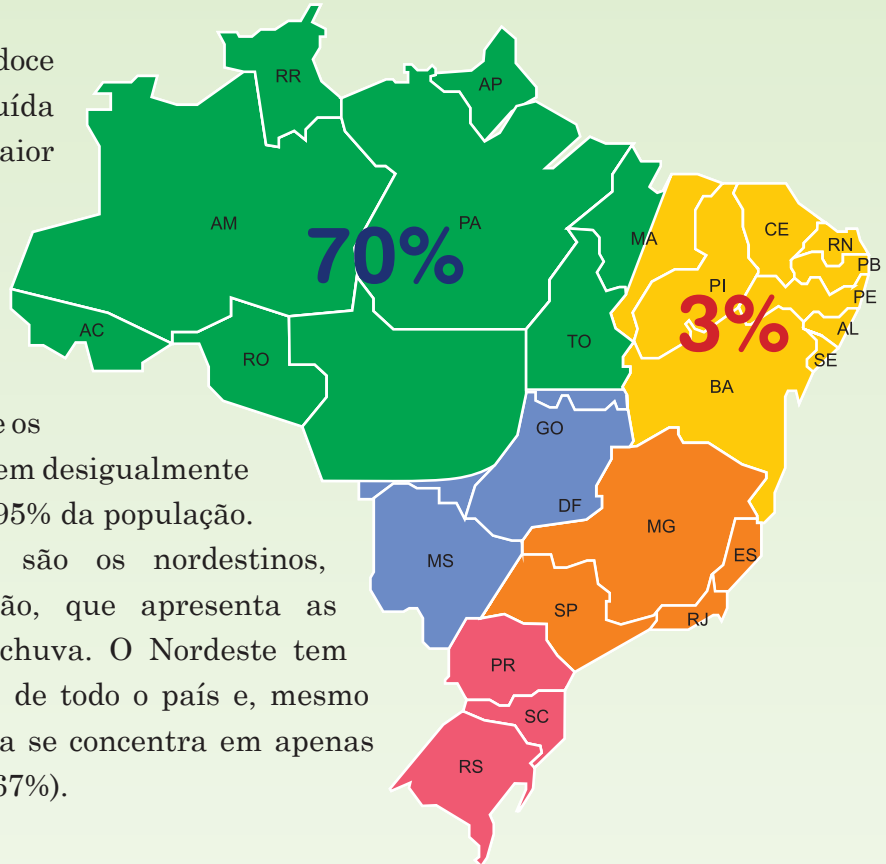
Muitos países já desenvolveram tecnologias para tornar possível o uso da água salgada, também chamada de água salobra, em um processo chamado de dessalinização. Países como Kuwait, Curaçao, Aruba e Gibraltar, onde a água doce é praticamente inexistente, são abastecidos por grandes usinas de dessalinização da água do mar.

Sai da sombra

E NO BRASIL?

No Brasil, a água doce também está distribuída de forma desigual. A maior parte da água disponível para uso (70%) está na Região Amazônica, que detém a bacia fluvial com maior volume de água do globo, e os 30% restantes se distribuem desigualmente pelo país para atender a 95% da população.

Quem mais sofre são os nordestinos, principalmente no Sertão, que apresenta as menores incidências de chuva. O Nordeste tem apenas 3% da água doce de todo o país e, mesmo assim, a maior parte dela se concentra em apenas um rio, o São Francisco (67%).



Vá mais longe

O Brasil possui em torno de 15% da disponibilidade mundial de recursos hídricos. Somos privilegiados, mas não sabemos dar valor ao que temos. O desperdício de água é um dos maiores do mundo, chegando a 50%, e grande parte dos nossos rios está contaminada e imprópria para uso. Faça uma pesquisa para descobrir um pouco mais sobre o estado atual dos rios do nosso Estado, o Mato Grosso do Sul, e descubra iniciativas de pessoas ou organizações que contribuem para a conservação desses corpos d'água.



As Artes do Agrinho



Hoje, em qualquer cidade, independente do tamanho dela, muros, paredes, portas e tapumes podem aparecer com intervenções, desenhos, pinturas. Essas manifestações das artes visuais recebem o nome de arte de rua, e entre elas temos o graffiti. E o que é o graffiti?



É uma arte de rua que privilegia a imagem; uma pintura em duas ou três dimensões, com diversas cores. Executado diretamente sobre muros, paredes, pontes e outros espaços urbanos, o graffiti – que antes era proibido e agora já está até nas galerias – destaca-se

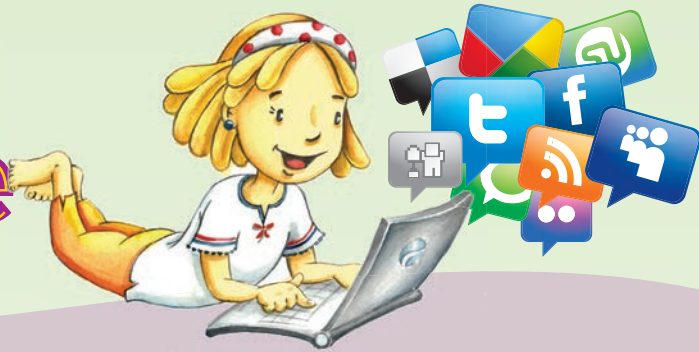


pelas críticas aos valores e modos de vida da sociedade. Em algumas cidades, a exemplo de Campo Grande, os artistas que se dedicam ao graffiti são convidados a deixar sua intervenção em espaços autorizados por particulares ou órgãos públicos. Por que você não



monta um banco de imagens com graffitis da sua cidade? Que tal fotografar um graffiti que esteja próximo a sua casa?

bate-papo na rede



Aninha: Uma pessoa usa uma média de 120 litros de água por dia. E vocês sabem como esse uso é distribuído?

Pedro: Li que a descarga do banheiro é responsável pela maior parte do uso que fazemos da água.

Ju Silva: Hoje já existem vasos sanitários que usam menos água na hora em que apertamos a descarga.

Aninha: Em segundo lugar, vem a nossa higiene corporal: lavar o rosto, escovar os dentes, lavar as mãos várias vezes por dia, tomar banho.

Miguel: Mas ninguém precisa ficar meia hora no banho nem deixar a torneira ligada para escovar os dentes!

Aninha: Em terceiro lugar, vem a lavagem de roupas. Para economizar, a dica é só usar a máquina quando ela estiver cheia!

Ju Silva: Depois, vem a rega de jardins, a lavagem de automóveis, a limpeza de casa e outras atividades domésticas.

Miguel: Limpar a calçada com a mangueira, nem pensar, gente! Para isso, existe vassoura. E dá para lavar o carro usando a água do balde.

Pedro: A água que usamos para beber e nos alimentarmos equivale a apenas 4% do total de 120 litros!

Aninha: Beber água é importante para nos mantermos hidratados, mas podemos economizar nos outros usos da água!

Para gerar energia, a água do rio passa pela barragem da usina hidrelétrica, que a leva até enormes aquedutos onde estão as turbinas. A força da água movimenta

as turbinas transformando-se em energia mecânica, que é captada por um gerador e, finalmente, transformada em energia elétrica. A maior usina de energia do mundo está no Estado do Paraná: é a Itaipu Binacional, localizada na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, no Rio Paraná, que gera energia para os dois países. A área da hidrelétrica vai de Foz do Iguaçu, no Brasil, a Ciudad del'Este, no sul do Paraguai, até Guaíra e Salto Del Guairá, no norte desse país. Hoje, 20% da energia consumida no Brasil vem da Itaipu.

Sai da sombra

EMPRESAS CIDADÃS

Muitos empresários começam a compreender que precisam fazer a sua parte quando o assunto é o uso sustentável dos recursos naturais. Uma forma de fazer isso é criar uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) própria para tratar a água utilizada na produção

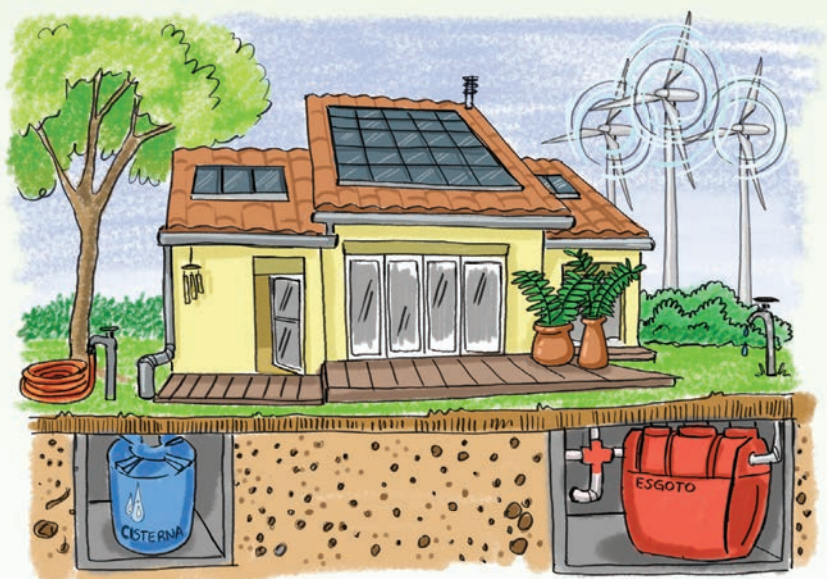
para sua reutilização. Assim, além de gerar economia de água, não há descarte de efluentes que contaminariam o solo e os recursos hídricos do entorno.

Cuidar do planeta é um dever de todos nós: governos, empresas e sociedade. E você, o que pode fazer para tornar o uso da água mais sustentável?

CASA SUSTENTÁVEL

Quando falamos em casas sustentáveis, logo pensamos naqueles filmes de ficção científica onde todos vivem de maneira harmoniosa com o meio ambiente em ambientes repletos de aparelhos ultratecnológicos. Mas uma moradia não precisa ser cara, nem ultramoderna para ser ecológica. Muitos arquitetos no mundo todo, inclusive no Brasil, começam a desenhar projetos de residências que, além de aproveitar a energia solar e eólica (dos ventos) para gerar energia, possuem seu próprio sistema de água e esgoto. E isso é feito de modo muito simples:

a água da chuva é captada nos telhados e utilizada para vários usos domésticos como a lavagem de calçadas, do carro e a rega das plantas. Ela só não pode ser consumida pelas pessoas, nem usada para lavar louças ou roupas, pois não é tratada.



Sem medo de falar de sexo

É engraçado: antigamente, os jovens é que tinham medo de falar sobre sexo. Por conta dos costumes da época, muitos pais eram rígidos em relação a assuntos como virgindade, vida sexual, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Hoje, o movimento é um pouco diferente: muitos pais, que não conseguem acompanhar o ritmo da sociedade atual, têm dúvidas na hora de conversar com seus filhos sobre os mesmos assuntos! São tantas informações, tantos



hábitos diferentes, que é como se eles pertencessem a um outro tempo. Fato é que, com todas essas diferenças, fica mais difícil conversar. E, como é pela conversa que as coisas funcionam, você deve trabalhar nesse sentido. Não tenha medo de conversar com seus pais e nem se coloque, de cara, contra o que eles dizem. O entendimento nasce de saber ouvir e de saber falar, sem partir para a briga ou sair correndo.





MAIS GENTE NA CONVERSA

Nas últimas décadas, o Brasil avançou muito em relação ao debate e ao suporte às questões relacionadas a gênero (isto é, à diferença entre sexos) e a sexualidade. Por conta de várias questões – do surgimento dos anticoncepcionais ao aparecimento do vírus HIV, causador da AIDS –, nossa sociedade precisou evoluir e criar mecanismos para que as pessoas pudessem ser ouvidas e atendidas. E, hoje, tudo isso chega até você na sala de aula, no posto de saúde, no centro comunitário do bairro e até na internet, na forma de pessoas e serviços que podem esclarecer suas dúvidas. Assim, sempre que você ficar “encaiffado” com alguma coisa, procure apoio na família e nessa estrutura de apoio.

AIDS NÃO É BOBAGEM

Por um bom tempo, nos anos oitenta e noventa, AIDS era sinônimo de morte rápida e dolorosa. Era, também, uma doença associada aos homossexuais, às pessoas com muitos parceiros sexuais e poucas preocupações com a prevenção. Era, enfim, uma doença associada a pecado, vergonha e castigo.

Hoje, boa parte dessas visões mudou: graças à ciência, as pessoas contaminadas pelo vírus HIV têm uma vida praticamente normal, devendo apenas seguir de forma rigorosa as prescrições



sxc.hu

médicas. E, graças à própria sociedade, entendimentos equivocados, como a que atribuía a doença à homossexualidade, foram desaparecendo. Ou seja, a coisa mudou para melhor, inclusive em relação à conscientização para o sexo seguro.

Pois é exatamente nesta hora, quando as coisas caminham bem, que os jovens estão se descuidando! Para muitos deles, a AIDS é apenas “mais uma doença”, que pode ser encarada como algo sem maiores consequências. Aí é que mora o engano: o vírus HIV continua contaminando, matando e reduzindo a qualidade de vida de muita gente – em boa parte dos casos, única e exclusivamente por falta de informação e de consciência sobre o problema.

Você tem a arma mais poderosa contra a AIDS e contra o preconceito: a inteligência. Use diariamente e viva melhor!

ALGUNS NÚMEROS DA AIDS

De 1982 até junho do ano passado, o Brasil havia contabilizado 656.701 casos registrados de AIDS (casos registrados são aqueles em que a doença já se manifestou). Em 2011, a taxa de incidência da doença no país foi de 20,2 por cem mil habitantes.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, a maior incidência da AIDS, para ambos os sexos, está na faixa etária que vai dos 25 aos 49 anos. Ainda assim, é preocupante o crescimento da doença entre jovens de 13 a 19 anos.

Pesquisas do próprio Ministério mostram que os jovens brasileiros têm

conhecimento sobre as formas de prevenção da AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), mas que isso não tem sido suficiente para impedir o crescimento da incidência da doença na faixa dos 13 aos 19 anos.

Essa faixa etária, aliás, é a única em que o número de casos é maior entre as mulheres.

O trabalho desenvolvido pelo governo brasileiro no atendimento e na prevenção da AIDS é considerado um dos melhores do mundo. Isso significa que as pessoas têm acesso facilitado ao atendimento médico, a formas de prevenção e à informação.



Vá mais longe

Se você quer saber mais sobre a doença e esclarecer suas dúvidas, acesse o portal especialmente desenvolvido pelo Ministério da Saúde sobre o assunto: <http://www.aids.gov.br/aids>.



AS FAMIGERADAS DST

O sexo praticado de forma segura e consciente – isto é, sem aqueles “dois minutos de bobeira” que podem colocar tudo a perder – também evita outras doenças graves. As chamadas doenças sexualmente transmissíveis (DST) causam problemas sérios, como câncer, infertilidade e até a morte. Entre as DST mais comuns no Brasil estão a AIDS, gonorreia, sífilis, herpes, hepatites virais e HPV. A melhor forma de evitá-las é a prevenção, e a principal forma de prevenção é usar preservativo (camisinha) em todas as relações sexuais. E onde conseguir preservativos? Fácil: eles são distribuídos gratuitamente nos postos de saúde e também estão à venda nas

farmácias; se você não sabe onde retirar as cartelas, ligue para o Disque Saúde (136) e descubra. Ou seja, não há desculpa para não usar camisinha!



Vá mais longe

O Ministério da Saúde produziu um material muito interessante com esclarecimentos sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Ele pode ajudar você a esclarecer dúvidas e a ter uma visão mais clara sobre a questão. Vai lá: <http://www.aids.gov.br/dst>



E POR FALAR EM PROTEÇÃO...

Como você sabe, a soma entre informação e prevenção é o melhor caminho para se proteger das doenças sexualmente transmissíveis e colaborar para que elas não façam tantos estragos

no mundo. E a melhor forma de prevenção, quando você já está se relacionando sexualmente com alguém, é o uso do preservativo ou camisinha.

Pois, como tudo o que se relaciona a sexo, a camisinha já foi alvo de preconceito

– no passado, aliás, o termo não fazia parte do vocabulário das “boas famílias”. “Camisinha! Meu Deus, onde já se viu?! Que vergonha!” – felizmente, esse tipo de escândalo é cada vez mais raro em nossa sociedade, o que mostra que estamos no caminho certo.



As camisinhas são “velhas conhecidas” da sociedade: já eram usadas em Roma, na Grécia e na China. Como os povos antigos não detinham as tecnologias atuais de produção, fabricavam seus preservativos usando bexiga de animais, tecidos e papel de seda misturado com óleos. A intenção era boa, mas a eficácia era muito menor.

Ligeiramente grávida... E adolescente

Em todo o mundo, a gravidez de adolescentes é algo muito comum. E ela está ligada a fatores econômicos e culturais: enquanto em alguns países as meninas casam muito cedo, ainda crianças, em outros a questão está associada à maior liberdade sexual e ao apelo da mídia à sexualidade. Há, também, casos em que os jovens têm muito pouco acesso a informações e a

apoio médico, o que as leva ao exercício da sexualidade sem conhecimento de suas eventuais consequências.

O Brasil, você sabe, é um país imenso e com muitas realidades – temos jovens nas grandes e nas pequenas cidades, no campo e em comunidades isoladas, onde, em pleno século 21, a eletricidade ainda não chegou. Em todos esses cenários, a figura da adolescente grávida aparece e representa um desafio. Como conscientizar nossos jovens? Como fazer

com que mães tão jovens não parem de estudar? Como proteger sua saúde e a dos bebês? Essas questões são importantes – e, com a sua colaboração, podem começar a ser respondidas agora.



PENSANDO OBJETIVAMENTE - I

Em primeiro lugar, é preciso tratar a questão da gravidez na adolescência de forma objetiva, isto é, sem procurar “culpados” ou “responsáveis” (ou “irresponsáveis”) e pensar em termos de prevenção e de encaminhamento quando um bebê já está a caminho.

O primeiro passo, quando falamos em termos de prevenção,

reside na consciência sobre seus atos. Não estamos discutindo o direito à sexualidade, mas sua responsabilidade em relação às consequências. Se você não quer engravidar ou se não quer que sua namorada engravide, só há um caminho: adotar métodos contraceptivos seguros. Você pode ter acesso a eles sem dificuldades: vá à unidade de saúde mais próxima, marque uma conversa com o médico e receba todas as orientações. Vale

observar que o método contraceptivo mais comum, pelo uso de preservativo, também previne contra doenças sexualmente transmissíveis e AIDS – ou seja: é preciso usar sempre.

PENSANDO OBJETIVAMENTE – II

Se o caso é de gravidez na adolescência, só há uma saída: esfriar a cabeça e buscar formas de garantir a segurança da mãe e do bebê. Esconder a situação das pessoas aumenta o

sofrimento e coloca em risco a saúde da gestante e da criança. Se você tiver medo de conversar com seus pais, busque pessoas de sua inteira confiança, que possam ajudar a refletir – sempre vai haver alguém disposto a ouvir e a ajudar.

Ao encarar a situação de forma saudável, fica muito mais fácil fazer o acompanhamento médico de toda a gestação; ao encará-la objetivamente, também é possível planejar o futuro, prevenindo, por exemplo, o retorno aos estudos.

DADOS e FATOS

- De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em todo o mundo, **a cada ano, dezesseis milhões de adolescentes se tornam mães.**

- Cerca de **três milhões de abortos** – na maioria dos casos, em condições precárias de segurança e higiene – **são feitos a cada ano por gestantes entre 15 e 19 anos.**

- Em muitos países, em especial nos mais pobres, **complicações na gravidez e no parto** estão entre as principais **causas de morte de adolescentes.**

- O percentual de **bebês nascidos mortos** ou nos primeiros meses de vida é **50% maior entre adolescentes** em relação a mulheres com idade entre 20 e 29 anos.

- É mais comum, entre as mães adolescentes, o nascimento de bebês com peso abaixo do adequado.



UM DIA, QUATRO ESTAÇÕES

Você também já teve a sensação de que o clima anda meio maluco? É comum fazer frio em pleno verão e calor em pleno inverno. Às vezes, somos obrigados a nos vestir igual “cebolas”, ou seja, em camadas de roupas que vamos tirando ao longo do dia. É azar de quem deixou em casa o guarda-chuva, mesmo com o sol brilhando lá fora!

Muitos cientistas atribuem isso às interferências do ser humano no meio ambiente, desmatando florestas e emitindo gases que causam o aquecimento global. De fato, o planeta está mais quente e, por isso, sofre alterações como o derretimento do gelo polar e, conseqüentemente, o aumento do nível do mar, e fenômenos como tempestades, tsunamis e furacões.



sxc.hu

As mudanças climáticas são parte de um processo natural, longo e dinâmico mas que vêm se intensificando com o aumento da quantidade de gases de efeito estufa na atmosfera que são provenientes das ações humanas. Mas para compreendermos melhor o aquecimento global, precisamos primeiro conhecer mais sobre a atmosfera.

ESCUDO AZUL

A atmosfera, como o próprio nome já diz, é uma massa de gás que envolve o nosso planeta. A palavra tem origem grega: *atmos* = gás e *sfera* = esfera. Os gases que a formam estão tão adensados que a impressão que temos ao ver fotografias da Terra tiradas do espaço é que ela é azul. Você deve estar se perguntando: e como



esses gases não escapam para o espaço? Porque a atmosfera é influenciada pela Lei da Gravidade e pelo campo magnético que envolve a Terra.

Sem essa esfera feita de gás a vida não seria possível. Afinal, nela são formados os fenômenos climáticos que

resfriam e esquentam a Terra e parte do ciclo hidrológico. Ela também mantém o calor do sol durante a noite, para que o planeta não se resfrie, e funciona como um grande filtro natural, ao impedir a entrada da maior parte dos raios ultravioleta do sol, extremamente nocivos à nossa saúde.



Yuri Gagarin, o primeiro astronauta a viajar para o espaço, quando viu o planeta de cima, exclamou: “A Terra é Azul!”.

OS GASES E OS SERES VIVOS

A atmosfera como ela é hoje não seria possível sem o surgimento da vida a bilhões de anos. Os gases que a compõem são produtos de organismos vivos da superfície da Terra e dos oceanos, com exceção de uma parcela de cerca de 1%. Dois desses gases são dominantes, o

nitrogênio (78%) e o oxigênio (21%). Mas, há ainda outros compostos em menor quantidade como o dióxido de carbono, o metano e poeiras. Na exceção de 1%, formada por gases nobres, quimicamente inertes, ou seja, que não reagem com outros elementos, estão o hélio, neônio, argônio, criptônio e xenônio.

Vá mais longe

A atmosfera é um dos três principais ambientes físicos da Terra – há ainda a Litosfera e a Hidrosfera. Faça uma pesquisa para saber como se originou essa camada de gás, tão fina que representa apenas 0,1% do diâmetro do planeta, mas essencial para nossa sobrevivência.



22 KM DE PROTEÇÃO

Um sério problema ambiental causado pela emissão de alguns gases por atividades humanas como a agricultura e a indústria é o estreitamento da Camada de Ozônio. Mas, afinal, o que é e para que serve essa camada de que a gente tanto ouve falar?

A Camada de Ozônio é uma

formação de gás ozônio de 22 quilômetros de espessura, que tem como função filtrar os raios ultravioletas do sol para que eles cheguem com menos intensidade à superfície da Terra. Com o seu estreitamento, torna-se cada vez mais perigoso se expor ao sol, pois ficamos mais propensos a desenvolver insolação, queimaduras e câncer de pele.



Os principais gases que afinam a camada de ozônio são o clorofluorcarbono (CFC), o hidroclorofluorcarbono (HCFC), o brometo de metila (BR) e o óxido de hidrogênio (NO). O mais nocivo deles, o CFC, foi muito usado nas décadas de 1980 e 1990 na fabricação de espuma, em desodorantes aerossóis e em bombinhas para asma, e como fluidos refrigerantes para geladeiras e ar condicionados. Foi banido em 2010 e substituído pelo HCFC na produção de extintores de incêndio, embalagens térmicas, limpeza de circuitos, entre outros usos, mas contribui para o aquecimento do planeta e deve ser eliminado até 2040.

EFEITO ESTUFA DESREGULADO

Sem o efeito estufa, a Terra seria muito fria, com cerca de -18°C ! Graças a esse fenômeno natural que aquece o planeta, como um enorme cobertor, a temperatura média é de 15°C , o que possibilita a vida na Terra. Os Gases de Efeito Estufa (GEEs) se concentram naturalmente na atmosfera, representando menos de um milésimo do total de gases, e têm a missão de absorver e reter o calor do sol, convertendo-a em energia térmica e, assim, aquecendo o planeta e evaporando a água.

Pense num aquecedor elétrico desregulado que esquenta mais do que o desejado. É isso que acontece na atmosfera com a emissão descontrolada de gases provocada por atividades realizadas pelo ser humano. O excesso de gases que se acumulam na atmosfera impede a saída dos raios refletidos pela superfície

terrestre e, com isso, provoca a elevação da temperatura média do planeta.

Os principais gases de efeito estufa são o dióxido de carbono (CO_2), responsável por 80% do aquecimento global causado pelo homem, e o metano (CH_4). Este último é 21 vezes mais poderoso do que o CO_2 e, a cada ano, vem tendo o seu consumo ampliado em 1% nas últimas décadas.

BIONERGIA, UMA ALTERNATIVA VIÁVEL

A bionergia surge como uma alternativa viável e promissora ao uso dos derivados do petróleo. Mas, para que essa tendência seja bem-sucedida, precisa acompanhar as características específicas de cada região, avaliando suas potencialidades agrícolas e o desempenho energético ambiental de cada cultura.

No Brasil, por exemplo, essa tendência já é realidade. Apesar de ser um grande produtor de petróleo e seus derivados, o país possui a matriz energética mais renovável do mundo, com 45,3% de sua produção originada de fontes como recursos hídricos, biomassa (matéria orgânica utilizada para geração de energia) e etanol, além de energia solar e eólica.

Comparada com os derivados do petróleo, os biocombustíveis são considerados menos poluentes. Isso acontece porque a biomassa, que pode ser o bagaço da cana-de-açúcar, a soja, a mamona, entre outros, captura em seu crescimento parte do carbono emitido. No entanto, a derrubada de florestas para criar espaço para novas áreas de plantio para a



Sai da sombra

O Brasil é um dos líderes globais na produção de energia a partir da biomassa. Segundo o Ministério de Minas e Energia, em 2020, a biomassa deve ser responsável por 35% da matriz energética – isto é, de toda a energia disponibilizada para transformação, distribuição e consumo – de nosso país.

produção da biomassa gera a emissão de dióxido de carbono e, conseqüentemente, o aumento do efeito estufa.

O MUNDO CONTRA O EFEITO ESTUFA

Pouco a pouco, as sociedades começam a se mobilizar para criar medidas que garantam a sustentabilidade do nosso planeta. Uma ação importante nesse sentido foi a criação da Convenção da ONU sobre Mudanças Climáticas, em 1992, com o objetivo de reunir representantes dos países em um esforço para estabilizar as concentrações de gases de efeito estufa em níveis que não causem alterações climáticas perigosas.

O órgão supremo dessa convenção

é a Conferência das Partes (COP), que elabora estratégias globais para proteger o sistema climático como o Protocolo de Kyoto, criado em 1997, em um encontro da COP no Japão, o primeiro acordo entre países para a diminuição das emissões de gases do efeito estufa. Em seu segundo período, que vigora até 2020, o protocolo reúne 36 países, o compromisso é reduzir 18% das emissões de países desenvolvidos em relação às taxas da década de 1990. Infelizmente, grandes emissores de GEEs como os Estados Unidos, o Canadá, a Rússia, o Japão e a Nova Zelândia, se recusaram a participar.



a biomassa, que pode ser o bagaço da cana-de-açúcar, a soja, a mamona, entre outros, captura em seu crescimento parte do carbono emitido.

bate-papo na rede



Aninha: Pessoal, vocês já ouviram falar em crédito de carbono?

Miguel: É uma forma de beneficiar projetos que reduzem a emissões de gases de efeito estufa em países em desenvolvimento.

Ju Silva: Países desenvolvidos financiam esses projetos como uma forma de compensar as suas emissões de gases na atmosfera.

Pedro: É como uma taxa paga pelos países poluidores para compensar o fato de que continuam poluindo.

Miguel: Diversos segmentos do mercado podem se favorecer com o comércio de créditos de carbono.

Aninha: Isso mesmo. Como, por exemplo, projetos de recuperação de gás de aterro sanitário, energias limpas...

Ju Silva: Maior eficiência energética e de transportes, melhorias nas tecnologias industriais, projetos de reflorestamento...

Aninha: Mas somente após a redução é que a empresa pode negociar os créditos.

A internet que faz você sair do sofá

Muita gente acusa a internet, os computadores e os jogos eletrônicos de estarem produzindo uma “geração de molengas”, isto é, de jovens sem preparo físico, desinteressados da leitura, com muitos contatos virtuais e poucos contatos reais com pessoas e com o mundo.

Não é preciso radicalizar: na verdade, a informática foi a responsável por uma revolução que transformou profundamente a vida de todos nós e que

vai continuar fazendo isso por muitos anos. A questão, então, é outra: ela diz respeito mais ao equilíbrio no uso das ferramentas digitais do que às próprias ferramentas. Moral da história, sabendo usar, usando sem exageros e administrando as coisas, a relação dos jovens com os computadores pode ser muito produtiva.

UMA FERRAMENTA COMO NENHUMA OUTRA

É possível que, como muitos jovens de sua idade, você conheça sites e portais que oferecem jogos eletrônicos colaborativos,

dicas e “segredos” para passar de fase e ganhar bônus, ferramentas de construção de cenários e imagens dos lançamentos mais recentes. Esses endereços são muito legais! Eles apenas confirmam a tese de que a internet é, realmente, uma conquista incrível.

Partindo dessa percepção, é possível pensar que ela é capaz de oferecer muitas informações sobre muitos assuntos, de livros a brincadeiras antigas, de artes manuais a artes marciais. E que, veja só, está à sua disposição, desde que você se interesse em procurar.

AGRINHO, A INTERNET E AS “ÁGUIAS DE PAPEL”

Agrinho, por exemplo, descobriu um site que ensina a fazer aviões de papel, daqueles que, de vez em quando, soltamos na sala de aula. Ao abrir os vários links, o guri descobriu modelos mais simples, mais rápidos, mais acrobáticos e até mais

estilosos. Ficou sabendo, também, que há alguns anos astronautas japoneses lançaram cem aviões de papel de uma nave espacial! Eles queriam descobrir se o design dos seus aviõezinhos poderia ajudar os engenheiros a produzirem naves espaciais mais seguras.

Nos últimos dias, por conta dos aviões de papel, Agrinho está ficando menos tempo na frente da internet. Não só está testando os modelos que aprendeu a fazer, como também está ensinando os interessados. E planeja fazer uma “revoada das águias de papel” em uma praça do bairro.



Atualmente, o uso da internet no mundo é dividido assim: 44,8% dos acessos são feitos na Ásia, 32,9% das Américas, 21,5% na Europa, 7% da África, 3,7% do Oriente Médio e 1% da Oceania. Nos últimos dois anos, entre 2010 e 2012, o tamanho da internet quintuplicou. Só na América Latina, o crescimento foi de 1.300%! No Brasil, quatro em cada dez pessoas usam a internet.

Sai da sombra

**Brincar é bom demais,
em qualquer idade**



Quando chegamos a certa idade, desconfiamos um pouco do verbo “brincar”. Brincar é coisa de criança e você já não é criança, certo? Na verdade, brincar é uma das coisas mais importantes que existem, algo que não está ligado a uma única etapa da vida. Brincando, aprendemos muitas coisas, e melhor: o tempo todo!

Um tio de Agrinho e Aninha, por exemplo, resolveu compartilhar com os sobrinhos e com os jovens do bairro seus conhecimentos sobre pipas. Não só ensinou a gurizada a construir vários modelos, como “bidê” “arraia” e “carioca”, como foi ao campo de futebol do bairro e se

divertiu mais do que todo mundo. No final do dia, quando recolheu a pipa, pegou a dita cuja com todo cuidado e saiu-se com esta: “Agrinho, veja só: ela subiu tão alto que voltou molhada de nuvem!”.

A LINHA QUE LIGA ANINHA À PIPA... E AO MUNDO

Chegando em casa, Aninha, que tinha feito voar uma pipa em forma de estrela, foi à internet para saber mais sobre a brincadeira. E descobriu que os chineses, que também inventaram o papel, fabricaram as primeiras pipas, que eram usadas para sinalização. Soube, também, que há clubes de “pipeiros” em todo o Brasil, e que uma das principais preocupações das autoridades em relação às pipas está no uso do vidro moído e colado à linha, o chamado cerol, que pode machucar e até matar. Ou seja: em um só dia, ela aprendeu a fabricar e a soltar sua pipa, se divertiu um bocado e ainda ficou sabendo de várias coisas, inclusive que, até brincando, é preciso ter responsabilidade.



DADOS e FATOS

SOMOS MUITOS E VARIADOS

A Biodiversidade, ou a variedade de vida na Terra, é tão grande que os cientistas nunca conseguiram contabilizar o número exato de animais, plantas e micro-organismos que habitam os mais diversos ambientes do planeta. Calcula-se que as espécies podem variar de dois milhões até 100 milhões! Mas a maioria dos estudos aceita o número de 10 milhões como o mais próximo da realidade.

A biodiversidade pode ser compreendida em três níveis: a diversidade de espécies, a diversidade genética e diversidade de ecossistemas (que compreende todas as formas de diversidade). Quanto maior o número de espécies e maior a abundância de cada espécie em uma determinada região, maior será a biodiversidade de uma determinada comunidade.

UM POR TODOS E TODOS POR UM

O cientista inglês James Lovelock criou, nos anos 1970, uma hipótese que compara o nosso planeta a um organismo como o corpo humano, capaz de se autorregular, ou seja, obter energia para funcionar, controlar sua temperatura, eliminar toxinas e combater as próprias doenças. É a Hipótese Gaia, nomeada com o nome da deusa grega mãe de todos os seres vivos.

Para isso, a Terra conta com todas as suas formas de vida que, juntas, integram um complexo sistema que interage com as águas, a atmosfera, as rochas e o solo. Qualquer alteração como desmatamentos, contaminações de rios ou emissão descontrolada de gases de efeito estufa provoca um enorme desequilíbrio nesse sistema.

Graças à diversidade de espécies, o planeta foi capaz de se recuperar de grandes crises como mudanças climáticas globais, movimentos de continentes, erupções vulcânicas, choques de meteoros, entre outras.



Gaia de Anselm Feuerbach (1875)

Vá mais longe

No nosso estado, o Mato Grosso do Sul, temos uma amostra importante da biodiversidade do nosso país. Com variação de clima, paisagem, fauna e flora, encontradas no Pantanal, em trechos de Mata Atlântica, no Cerrado e nos nossos rios. Também vivem aqui animais como arara azul, jacarés e onça pintada e árvores como o ipê e aroeira, por exemplo.

Faça a pesquisa para descobrir a riqueza do nosso Estado.



SANTUÁRIOS AMEAÇADOS

As florestas concentram boa parte da diversidade do planeta e são influências ambientais positivas na manutenção da biodiversidade, no equilíbrio de gases atmosféricos, no ciclo hidrológico e no controle da erosão. Mas, infelizmente, biomas valiosos como a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica vêm sendo desmatadas para dar lugar a plantações, áreas de pasto ou cidades.

Sendo o Pantanal formado de ambientes frágeis e regido pela alternância de cheias e secas, devemos manter a ocupação sustentável evitando a ocupação descontrolada que poderá colocar em risco as diversas espécies de aves e mamíferos.

A conservação e o uso sustentável das florestas geram inúmeros benefícios para toda a sociedade, além de ajudar

a manter o bom funcionamento dos ecossistemas. Nesse sentido, muitas estratégias podem ser adotadas como a criação de unidades de conservação, a adoção do manejo sustentável dos recursos florestais e o pagamento pela prestação de serviços ambientais. O Mato Grosso do Sul criou uma forma de compensar financeiramente os municípios que promovem ações de conservação da biodiversidade, o ICMS Ecológico.

Vá mais longe

Você sabia que o Brasil é líder global na criação de unidades de conservação (UC)? As UCs são espaços territoriais protegidos com a finalidade de manter amostras significativas de diferentes populações, habitat e ecossistemas do território e das águas brasileiras. Ao todo, já foram criadas 1.606 unidades de conservação, sendo 884 federais, 631 estaduais e 91 municipais. O Mato Grosso do Sul abriga mais de 60 unidades de conservação. Faça uma pesquisa para descobrir quais são as mais importantes e quais delas você conhece ou estão mais próximas do local onde você mora.



Planando no Tempo-Espaço



**Eita pega!
Lá vem o Pantaneirinho com sua
curiosidade! Dessa vez, com versos
de rodeio!**

*Já voei de todo jeito
nos confins da alva leveza.
Pelo tempo e pelo espaço
vi, revi muitas proezas!
Hoje vou planar com as asas
de um sonho que viu belezas –
que sonhou a Conceição
contemplando a natureza.*

*Esta artista kaingang
produziu delicadezas:
cada bugre, uma pessoa*

ela esculpiu, com certeza!

A gaúcha Conceição Freitas da Silva (1914-1984), aos seis anos mudou-se para Ponta Porã e em 1957 para Campo Grande, onde ficou conhecida como “Conceição dos Bugres”.

EXTINÇÃO É PROBLEMA NOSSO

As grandes variações climáticas foram causadoras da maior parte das extinções de animais e plantas. Os dinossauros, por exemplo, desapareceram depois que a queda de um meteoro provocou o aquecimento do planeta. Por isso, pode-se dizer que as extinções fazem parte de um processo evolutivo natural. No entanto, o extermínio das espécies provocado pelo impacto das atividades

humanas na natureza não pode ser considerado natural!

Hoje, o ser humano é o maior predador da Terra. Para se ter uma ideia, nos últimos 50 anos a taxa de extinção das espécies é equivalente àquela que ocorreu em 1950 anos anteriores. No Brasil, que possui mais de 20% de toda a biodiversidade do planeta, 776 espécies de animais estão incluídas em alguma categoria de ameaça ou extinção, dos quais 514 são vertebrados.

No Brasil, que possui mais de **20%** de toda a biodiversidade do planeta, **776** espécies de animais estão incluídas em alguma categoria de ameaça ou extinção, dos quais **514** são vertebrados

sxc.hu

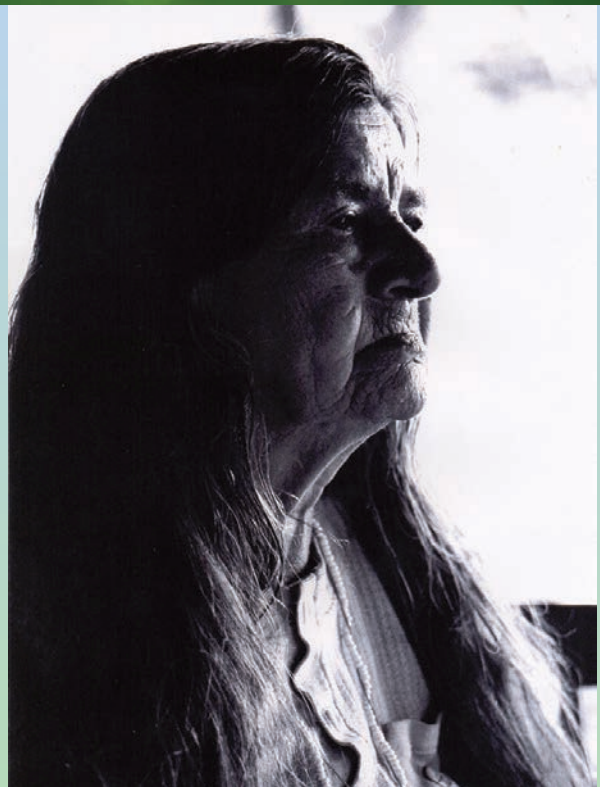
Um dia, de um pedaço de mandioca, Conceição decidiu esculpir uma carinha de gente. Daí em diante, passa a talhar a madeira bruta com facão e machadinha. Assim, surgiram os “bugres”, cada qual com sua própria feição e significados. Com o passar do tempo descobre na cera de abelha a solução ideal para proteger seus bugres das rachaduras.

Reconhecida nacionalmente e internacionalmente, após sua morte os bugres continuaram sendo produzidos por seu marido Abílio e atualmente por seu neto Mariano.

Poema: Paulo Robson de Souza.

Fonte: PELLEGRINI Fábio; VILELA, Moema (org.). Vozes do artesanato. Campo Grande: FCMS, 2011.

Internet: <http://www.catalogodasartes.com.br>. <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil>.



Crédito: Correio do Estado / Roberto Higa

Vá mais longe

*Todo mundo sabe
Mas ninguém quer dizer
Não é responsável
Pro que vai acontecer*

Essa é uma estrofe da canção *Novã Era Glacial* de Tim Maia. Muito boa para cantar, dançar e pensar. Você encontra em: letras.mus.br/tim-maia/1388300.



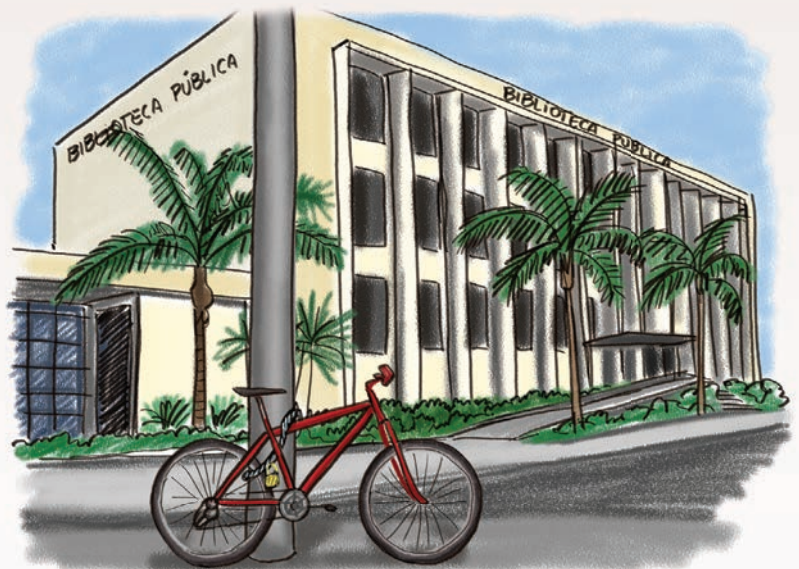
O caso da bicicleta roubada

Outro dia Agrinho passou por uma situação muito chata: ele foi à biblioteca de bicicleta e, antes de entrar, prendeu a dita cuja com uma corrente em um poste. Pois ao voltar, não descobriu que alguém tinha levado a bike? Ele não teve dúvida: chamou o pai, foi à delegacia e registrou um boletim de ocorrência, e ouviu dos policiais que casos como o dele são cada vez mais comuns. “Muitas vezes, os ladrões são usuários de crack que roubam para vender ou trocar os objetos pela droga”, explicou o delegado.

Agrinho voltou para casa desolado e pensativo. Você já pensou em precisar roubar para financiar um vício? Pois é: no Brasil, hoje, são milhares os assaltos, furtos e até assassinatos motivados pelo tráfico e pelo consumo de drogas como o crack.

Segundo as autoridades, o país tem 1,3 milhão de usuários de crack, que, em média, consomem a droga pela primeira vez aos 13 anos de idade. Por isso, esta discussão tem tudo a ver com você e com a forma como você enxerga o mundo.

Agrinho, é claro, continuou tristonho por alguns dias, mas logo começou a planejar a compra de outra bicicleta: economizaria a mesada e, em algum tempo, voltaria a pedalar. Já a pessoa que



roubou a bicicleta, pensou, tem problemas muito mais sérios a resolver. “Tomara que encontre um caminho!”, concluiu.

NÃO TEM NEGOCIAÇÃO

Aderir ou não às drogas é uma questão de escolha pessoal. Ainda que muitas vezes seja difícil resistir aos apelos dos colegas para que você “dê um golinho” ou fume, tudo depende de você. Se eles o acharem “careta” ou “jacu”, o problema é deles e não seu! Até porque, pelo jeito, eles não se deram conta de que existe uma linha muito fina separando o consumo “seguro” e “de brincadeira” daquele que é perigoso e não tem graça nenhuma.

O CAMINHO ESTÁ AÍ

Um bom caminho para ficar longe das drogas é valorizar o próprio corpo e o próprio espírito. Se você pratica um esporte – joga futebol, corre, escala, dança, luta –, dificilmente vai querer se intoxicar com substâncias que não fazem bem. Se você é responsável – um bom filho, um bom amigo e alguém que pensa em ajudar os outros –, dificilmente vai se envolver com pessoas que só querem seu dinheiro e não se importam com a sua saúde ou sua felicidade. Não, mesmo!

OS “CRISTAIS” OPACOS

Como se não bastassem as drogas conhecidas, nos últimos anos os traficantes também estão colocando no mercado drogas sintéticas que são muito, mas muito perigosas mesmo! É o

tal negócio: eles querem o seu dinheiro e pouco se importam com o que vai acontecer com a sua vida e com a vida daqueles que gostam de você.

O princípio de produção das drogas sintéticas é o seguinte: ao invés de apelar para os vegetais, que são matérias-primas tradicionais de drogas, os produtores usam produtos químicos comuns e muitas vezes permitidos, reproduzindo os efeitos no cérebro com custo muito menor – mas com consequências devastadoras para o corpo do usuário. Atualmente, em países como os Estados Unidos e até o Brasil, são milhares os casos de intoxicação por essas drogas. Entre as drogas sintéticas mais comuns estão o Ecstasy, muito conhecido em festas associadas a música eletrônica, as anfetaminas e até os anabolizantes, usados por pessoas que querem ficar grandes e musculosas rápido.

Em uma frase: você não precisa saber que cara têm essas novas drogas e nem as antigas – precisa, apenas, saber que elas fazem muito mal a você a às pessoas que gostam de você.



COLEÇÃO AGRINHO: EM TOTAL CONEXÃO

Consultores

Antonio Carlos Pinto Jachinoski, Cleverson Vitório Andreoli, Elisabeth Seraphim Prosser, Etelvina Maria de Castro Trindade, Fernanda Marder Torres, José Carlos Gabardo, Marcia Scholz de Andrade Kersten, Patrícia Lupion Torres, Thereza Cristina Gosdal.

Coordenadora Pedagógica

Patrícia Lupion Torres

Coordenação Editorial

Antônia Schwinden

Texto

Annalice Del Vecchio de Lima, Antônia Schwinden, Rodrigo Wolff Apolloni

Ilustração

Ana Carolina de Bassi, Beatriz C. R. Rohrig, Tiago Möller

Fotografia (reprodução obras de arte)

Rafael Dabul

Logomarca Colecção Agrinho

Luciana Navarro Powell

Projeto Gráfico (Criação e arte-final)

Glauce Midori Nakamura

Adaptação para regionalização dos conteúdos da Colecção Agrinho para Mato Grosso do Sul

Consultores e Textos: Adriane Cação, Conceição Maria Buainain Alves, Clóvis Ferreira Tolentino Júnior, Déa Terezinha Rímoli de Almeida, Felipe Augusto Dias, Maria Christina de Lima Félix Santos, Neusa Narico Arashiro, Paulo Robson de Souza, Sandra Maria Monteiro Serrano, Solange França da Silva

Ilustração: Wânia Borges

Fotografia: João Carlos Castro

Assistente de Pesquisa: Lira Dequech, Vanessa Bruno Gonçalves

Coordenação: Sandra Maria Monteiro Serrano – Senar/MS

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
Administração Regional do Estado do Paraná
TRIÊNIO 2021/2024

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: *Ágide Meneguette*
Suplente: *Guerino Guandalini*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Rosanne Curi Zarattini*

Suplente: *Livaldo Gemin*

Representantes da Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná – OCEPAR

Titular: *Nelson Costa*

Suplente: *Robson Mafioletti*

Representantes da Federação do Comércio
do Paraná – FECOMÉRCIO

Titular: *Darci Piana*

Suplente: *Ari Faria Bittencourt*

Representantes da Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado do Paraná – FETAEP

Titular: *Marcos Junior Brambilla*

Suplente: *José Amauri Denck*

CONSELHO FISCAL

Representantes da Federação da Agricultura
do Estado do Paraná – FAEP

Titular: *Sebastião Olímpio Santarosa*

Suplente: *Ana Thereza da Costa Ribeiro*

Representantes do SENAR NACIONAL

Titular: *Paulo José Buso Júnior*

Suplente: *Ciro Tadeu Alcântara*

Representantes da Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado do Paraná – FETAEP

Titular: *Carlos Alberto Gabiatto*

Suplente: *Aparecido Callegari*

Superintendente:

Carlos Augusto Cavalcanti Albuquerque

Superintendente adjunta:

Elucleia Aniani S. Marcondes



Esta publicação faz parte da Coleção Agrinho, v.9.

Depósito legal na CENAGRI, conforme Portaria Interministerial n.164, datada de 22 julho 1994, junto à Biblioteca Nacional e SENAR-PR.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, por qualquer meio, sem a autorização do editor.

**Catálogo no Centro de Editoração, Documentação e Informação
Técnica do Senar-PR.**

Schwinden, Antônia et al.

Em total conexão ; v. 9 / Antônia Schwinden ; Patricia Lupion Torres ; Annalice Del Vecchio de Lima [e] Rodrigo Wolff Apolloni. – Curitiba : SENAR - PR., 2013. – v. 9 ; 52 p. - (Coleção Agrinho).

1. Ensino fundamental. 2. Literatura infantojuvenil. 3. Jogos infantis. I. Torres, Patrícia Lupion. II. Lima, Annalice Del Vecchio. III. Apolloni, Rodrigo Wolff. IV. Título. V. Série.

CDU087:37(816.2)
CDD869

IMPRESSO NO BRASIL – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



UM PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO SISTEMA FAMASUL/SENAR-MS E SEUS PARCEIROS



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

SECRETARIAS DE ESTADO:
*De Educação (SED), Meio Ambiente e
Desenvolvimento Econômico (SEMADE),
Produção e Agricultura Familiar (SEPAF)
e Cultura, Turismo, Empreendedorismo
e Inovação (SECTEI)*

**PREFEITURAS
MUNICIPAIS**
*Por intermédio
das Secretarias
Municipais de
Educação*